

Auditoria Clínica

Fundamentação

A governação clínica (GC) é o processo pelo qual as organizações de saúde se responsabilizam pela melhoria contínua da qualidade dos seus serviços e envolve todos os membros que constituem a equipa de saúde. O modelo de GC tem imposto alterações na forma como os hospitais têm vindo a ser estruturados, no sentido de encontrar soluções para identificar ganhos em saúde e aumentar a qualidade e satisfação dos utentes e dos profissionais de saúde, reflectindo e pondo em evidência a forma de acção do hospital e de cada um dos seus elementos.

Ao exercício efectivo da GC não se chega de um momento para o outro e não se trata de alcançar uma meta, mas de percorrer um longo percurso de desenvolvimento local, entusiasmando os profissionais de saúde e fomentando parcerias activas com os doentes.

A percepção de que uma boa gestão hospitalar impõe centralidade inequívoca no doente, conduz invariavelmente aos modernos conceitos de GC, encarada como um conjunto de políticas, estratégias e processos baseados na qualidade, capazes de assegurar melhoria contínua na forma como o hospital cuida e trata os seus doentes, no modo como presta contas à comunidade e à tutela e na eficiência como administra os recursos que lhe são confiados.

É amplamente reconhecido o papel central dos clínicos no desenho, prestação e melhoria de cuidados, apelando a que os médicos, enfermeiros e os gestores sejam envolvidos no modelo de governação.

Para o exercício competente da GC concorrem áreas classicamente definidas como “pilares da GC”:

1. Liderança organizacional empenhada no processo de GC.
2. Compromisso com a gestão da qualidade
3. Criação de uma cultura de avaliação e auditoria clínica
4. Gestão de risco clínico
5. Formação profissional continua
6. Investigação e divulgação das boas práticas
7. Gerir e aprender com base no reconhecimento do erro e na notificação
8. Procurar as opiniões dos doentes e responder às suas expectativas
9. Monitorizar a GC recorrendo ao uso criterioso da informação.

Atentando o papel fundamental da auditoria clínica no exercício quotidiano da melhoria contínua, consideramos que esta formação se insere no âmbito destes objectivos gerais e se focaliza em dotar os profissionais de saúde dos conceitos e das ferramentas base para a implementação de um plano de auditoria clínica como complemento do exercício diário da sua actividade profissional.

Programa

Auditoria Clínica – definição e distinção de outros procedimentos.

O ciclo de Auditoria Clínica passo a passo. Exemplos de Auditorias Clínicas. Trabalhos práticos em grupo.

Objectivos - No final da acção, os participantes deverão estar capazes de:

- Distinguir uma AC de outros tipos de procedimentos.
- Enunciar os passos de um ciclo de AC.
- Desenhar e realizar uma AC.
- Reconhecer o papel da auditoria clínica no ciclo de melhoria contínua da prestação de cuidados.

Regime de certificação: somente serão certificados os formandos que frequentarem valores iguais ou superiores a 95% da carga horária total da acção de formação.

Local: Centro de Formação

Cofinanciado por:



Carga Horária: 4 horas

Destinatários: Diretores serviço, Enf. Chefes, técnicos coordenadores e subcoordenadores, INQ's

Equipa Pedagógica: 1 formador interno do CHUP

Organização: Centro de Formação /DEFI e Departamento da Qualidade

Cofinanciado por:

